

## CAPÍTULO 10

# Portfólio de aprendizagens: dispositivo pedagógico interdisciplinar

Suelen Assunção Santos e Samuel Edmundo López Bello

### Introdução

Este artigo é resultado de uma pesquisa desenvolvida no curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, modalidade a distância, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PEAD/FACED/UFRGS). A questão a que nos propomos responder é de que modo a proposta interdisciplinar do portfólio de aprendizagens [trans]forma saberes/fazeres/professoralidades?

Essa discussão foi motivada pelas experiências como tutora<sup>1</sup> e professor<sup>2</sup> do PEAD. Por meio desse envolvimento com a modalidade de ensino a distância, pudemos enredar-nos na “nova” lógica que se constitui no ciberespaço e pudemos perceber que o sujeito contemporâneo, nessa nova lógica espaço-temporal, é passível de novos aprendizados. Até mesmo (re) aprender a ler e a escrever (hipertextos) nesse “novo” local (que é o ciberespaço) ele precisa; senão, está fadado a não vivenciar a experiência da não

<sup>1</sup> Os tutores de sede realizam intervenções virtuais e diretas nas atividades dos alunos-professores. Os professores são responsáveis pela criação do material didático *online* e interação com os alunos. (GUIA DO TUTOR, 2006, p. 27)

<sup>2</sup> Suelen Assunção Santos, como tutora. Samuel Edmundo López Bello, como professor da Interdisciplina Representações do mundo pela Matemática.



territorialidade do poder vivida pela elite extraterritorial (BAUMAN, 1999). A extraterritorialidade não é algo natural dos sujeitos e, portanto, precisa ser usada, praticada. Há alguns mecanismos/estratégias que visam à suposta “liberdade” do sujeito no ciberespaço, quais sejam: a modalidade acadêmica de educação a distância, a escolarização das TICs no âmbito da escola básica (HARTMANN, 2006), o apelo discursivo nos meios acadêmicos pela inovação-renovação profissional do professor. Enfim, trata-se de estratégias de convencimento e mecanismos de práticas de si, que levam a pessoa ao reconhecimento de sua utilidade nesse “novo” mundo globalizado, vivendo a “liberdade” nesse novo espaço (cibernético), sendo autônoma de sua própria aprendizagem.

As nossas vivências enquanto tutora e professor fizeram-nos perceber que algumas coisas estavam acontecendo com as professoras-alunas<sup>3</sup> em formação e, dessa forma, nosso interesse na investigação das [trans]formações de saberes, fazeres e professoralidades se intensificou.

## **Curso de Pedagogia – Licenciatura a distância**

A Licenciatura em Pedagogia, na modalidade a distância, foi especialmente criada para formar professores em exercício que atuam nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil. A FACED/UFRGS, nesse sentido, dispôs-se a implementar sua primeira experiência de formação em nível de graduação de professores, por meio do ensino a distância. (NEVADO, 2007, p. 18)

O curso foi desenvolvido em nove eixos temáticos, sendo que cada eixo ocorre em um semestre acadêmico. “Dentro de um eixo, que tem um grande tema norteador, as atividades se desdobram em interdisciplinas” (NEVADO,

---

<sup>3</sup> A flexão de gênero se dá visto que a maioria dos estudantes do PEAD é do sexo feminino.



2007, p. 20). A proposta do curso é que as várias interdisciplinas que compõem os semestres prevejam atividades integradas e atividades específicas.

A ideia desse curso é romper com a organização disciplinar e instaurar interdisciplinas que articulem os conhecimentos específicos, teóricos e práticos. Para o desenvolvimento desse empenho em cada semestre haverá um eixo articulador – que se constitui por um tema invariável e um tema específico que sinaliza a organização temática de cada semestre; interdisciplinas – que compreendam a abordagem de um tema amplo, com inúmeras possibilidades de enfoques temáticos e teórico-práticos.

Para fortalecer a intenção da interdisciplinaridade – e, dessa forma, o entrelaçamento entre as interdisciplinas –, desenvolve-se, em cada semestre letivo, o Seminário Integrador<sup>4</sup> de eixo.

A questão da interdisciplinaridade, no PEAD, é fortemente marcada. O projeto interdisciplinar chegou ao Brasil no final da década de 70, na obra filosófica de Hilton Japiassu e esteve recorrente nas discussões pedagógicas a partir daí. Esse mesmo projeto foi assumido como um remédio pedagógico para reverter a fragmentação do conhecimento moderno e, decisivamente, para combater a dissociação entre a Ciência e a Filosofia.

Segundo VEIGA-NETO o (1995), a interdisciplinaridade esteve em destaque porque importamos “uma perspectiva pedagógica e epistemológica, de cunho humanista, que atribuía à fragmentação cartesiana do conhecimento os males da ciência e a essa, por consequência, os males da Modernidade” (p. 334). Essa perspectiva humanista-essencialista, também fundada no pensamento iluminista, combinou-se com uma perspectiva de cunho idealista.

Nesse sentido, a unidade dos saberes passa a ser entendida como a meta ideal para que haja o progresso humano: de um lado, um saber especializado/fragmentado e, de outro, um saber completamente unificado/fundido – integração possibilitada pela interdisciplinaridade.

---

<sup>4</sup> Os tutores responsáveis pela interdisciplina intitulada Seminário Integrador têm a responsabilidade de interagir nos Portfólios de Aprendizagens das professoras-alunas.



Há que lembrar que uma “simples” organização curricular (interdisciplinar ou não) implica uma “complexa” rede de saberes e produção de sujeitos. Assim, não minimizemos o caráter curricular interdisciplinar do PEAD como uma mera formalização/sistematização do programa, e sim como constituidor de modos de se pensar e de ser professora. Segundo SILVA (2000a), geralmente em discussões centradas nas teorias do currículo, pensamos apenas em conhecimento, esquecendo-nos de que ali está uma questão de identidade ou de subjetividade, “olvidando-nos de que o conhecimento que constitui o currículo está inextricavelmente, centralmente, vitalmente, envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos – na nossa identidade, na nossa subjetividade” (p. 15).

De acordo com a composição curricular do PEAD, destacamos o instrumento de avaliação mais importante:<sup>5</sup> o Portfólio de Aprendizagens – ambiente de *blog* que sugere às professoras-alunas postarem suas aprendizagens significativas no âmbito de todas as interdisciplinas do semestre. Dessa forma, o Portfólio de Aprendizagens tem a intenção da integralização das disciplinas e eixo temático em interdisciplinas. É um dispositivo pedagógico interdisciplinar. Ele é, sobretudo, segundo o *Guia do Tutor* (2006, p. 44), “um instrumento de autoavaliação e de avaliação coletiva”.

## Portfólio de aprendizagens

A partir do terceiro semestre (eixo) do curso, a disciplina *Seminário Integrador* propôs uma atividade avaliativa que permeou o processo educacional do início ao fim do semestre: o Portfólio de Aprendizagens. Essa diligência está como foco central do Eixo Articulador. Nesse material, deverão ser produzidos relatos de aprendizagens que contenham evidências e argumentos

<sup>5</sup> A importância do Portfólio de Aprendizagens também se evidencia pelo caráter de ter peso 3 (três) em todas as interdisciplinas do eixo temático.



sustentáveis. A ideia de argumento e evidência foi explorada a partir do filme *Doze Homens e Uma Sentença*.<sup>6</sup>

Assim, o Portfólio de Aprendizagens constitui-se por um documento que deverá ser construído por meio do acúmulo de descrições das aprendizagens significativas das alunas. Essas descrições devem contemplar as noções de evidência e argumentação para que, assim, não se tornem superficiais. Foi decidido pelo PEAD, que o Portfólio de Aprendizagens seria construído por meio de um *blog* (página na *Web*), visto que esse tipo de ambiente é público (via *Web*) e possibilita a interação (sem precisar de permissões individuais) por meio de comentários. As alunas deviam registrar relatos de suas aprendizagens, ao longo do semestre, em cada uma das interdisciplinas que compunham os semestres. A cada nova postagem, a professora-aluna deveria utilizar “marcadores<sup>7</sup>” para identificar a qual interdisciplina pertencia.

O Portfólio de Aprendizagens se constitui em um documento único, ou melhor, uma página da *Web* única para cada aluna até o final do curso. Essa página da *Web* (*blog* ou Portfólio) deveria conter, pelo menos, um relato de aprendizagem significativa de cada interdisciplina do semestre. O tutor responsável pelos comentários sobre as aprendizagens das alunas postadas participava do Seminário Integrador do Eixo Articulador, em comunhão com os tutores dos polos.

Existe uma vasta bibliografia que fala especificamente do que seja um Portfólio de Aprendizagens. No geral, não há convergência de definições. No entanto, não é nossa intenção fazer um mapa da noção de Portfólio de Aprendizagens, nem verificar qual é a melhor definição. O que repercute, de momento, é o seu significado no PEAD – contexto atual de pesquisa, a partir do qual se deu a seleção do material empírico.

<sup>6</sup> DOZE HOMENS E UMA SENTENÇA. Direção: Sidney Lumet . Produção: Henry Fonda; Reginald Rose. Roteiro: Reginald Rose. Intérpretes: Henry Fonda; Lee J. Cobb, Ed. Begley; Jack Klugman e outros [EUA, Orion-Nova], 1957. 1 cd (96 min).

<sup>7</sup> <http://peadsaoleopoldo.pbworks.com/esclarecimento>



Para CARVALHO<sup>8</sup> e PORTO<sup>9</sup>, o portfólio é entendido como uma ferramenta ou uma alternativa que ajuda a sistematizar o acompanhamento e a avaliação dos professores em formação. A sua principal função educacional na formação dos professores é criar um contexto para os professores pensarem sobre sua prática pedagógica e possibilitar a qualificação de suas produções teóricas. É como um demonstrativo de todo o investimento acadêmico intelectual e de formação.

Os autores assumem, também, que existem diferentes definições para portfólio educacional. No entanto, destacam que,

em geral, o portfólio educacional é uma produção intelectual, relativamente curta, que mostra, de forma sucinta e substantiva, o professor como sujeito reflexivo e construtor da sua experiência pedagógica. (CARVALHO; PORTO, 2005, p. 15).

Para que haja desenvolvimento nessa proposta de uso do Portfólio de Aprendizagens, é importante o “resgate das experiências significativas do professor em formação” (CARVALHO; PORTO, 2005, p. 19). Assim, possibilita-se que a professora-aluna tenha um parâmetro avaliativo para/de si mesmo. Para que seu desenvolvimento tenha valor de formação e avaliação autorreflexiva, algumas características são enfatizadas:

- o estabelecimento de correspondência entre o curso acadêmico e a prática pedagógica ao longo de todo o percurso de formação;
- a variedade de fontes que podem vir a ser evidências do trabalho, permitindo aos professores formadores avaliá-las como expressão das habilidades criativas dos professores em formação, ao integrar as orientações teórico-práticas;

<sup>8</sup> Vice-coordenadora do PEAD.

<sup>9</sup> Coordenador do Polo de São Leopoldo do PEAD.



- a autoria intelectual. Cada portfólio educacional é uma criação única que mostra a criatividade, as direções e as reflexões de seu autor (CARVALHO; PORTO, 2005, p. 25-26).

O portfólio educacional proposto pelos autores, que também estão envolvidos com o PEAD, mostra que muitos aspectos estão condizentes com a proposta do Portfólio de Aprendizagens do PEAD.<sup>10</sup> Dessa maneira, percebe-se que os discursos se enlaçam, produzindo, de certa forma, esse ambiente interdisciplinarmente proposto.

Segundo CARVALHO e PORTO (2005), “o portfólio educacional tem um valor interdisciplinar porque se faz na confluência de competências, habilidades, capacidades desenvolvidas em diferentes lugares, cursos e experiências pessoais e profissionais” (p. 55). Assim, o Portfólio de Aprendizagens legitima-se como um dispositivo interdisciplinar.

### **Dispositivo pedagógico para constituição de saberes/fazeres/professoralidades**

Coloca-se, neste texto, uma lente muito específica para “ver” o Portfólio de Aprendizagens e analisar as narrativas das professoras-alunas produzidas nesse ambiente, a lente pós-estruturalista.<sup>11</sup> Dessa forma o sentido dado para ele é apenas um dentre tantos olhares possíveis.

LARROSA (1994), em seus estudos sobre as tecnologias do eu, analisou práticas pedagógicas em que os indivíduos são “convidados” a elaborar uma

<sup>10</sup> Para ler a proposta de Portfólio de Aprendizagens do PEAD na íntegra, ver o link [http://peadsaoleopoldo.pbworks.com/materiais\\_apoio\\_pas](http://peadsaoleopoldo.pbworks.com/materiais_apoio_pas)

<sup>11</sup> Essa perspectiva é baseada em uma problematização constante das “verdades” instituídas, dos discursos considerados “chavões” ou “clichês”. A intenção, nessa perspectiva, é colocar tudo em “suspensão” e perceber as condições que possibilitam o estabelecimento dessas ou daquelas verdades.



relação “reflexiva” consigo mesmos. Afirma que tais práticas são consideradas em seu estudo, visto que garantem produzir e transformar a experiência que as pessoas têm de si mesmas.

O conjunto de práticas pedagógicas escolhidas por LARROSA assume um fator comum: “o importante não é que se aprenda algo ‘exterior’, um corpo de conhecimentos, mas que se elabore ou reelabore alguma forma de relação reflexiva do ‘educando’ consigo mesmo” (LARROSA, 1994, p. 36). O que parece, nesse sentido, é que o Portfólio de Aprendizagens se aproxima da proposta das práticas pedagógicas escolhidas por LARROSA, na medida em que considera, como fundamento para qualificar o trabalho de ser professor, o desenvolvimento de uma *prática reflexiva*.

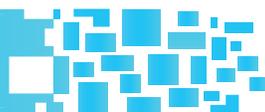
As teorizações sobre as tecnologias do eu são consideradas por LARROSA, numa tentativa de “mostrar a lógica geral dos dispositivos pedagógicos que constroem e medeiam a relação do sujeito consigo mesmo” (LARROSA, 1994, p. 36). A “história do eu como sujeito [...] é a história das tecnologias que produzem a experiência de si” (LARROSA, 1994, p. 56). Dessa maneira, o sujeito, sua história e sua constituição seriam inseparáveis das tecnologias do eu.

FOUCAULT (1991) define as tecnologias do eu como aquelas práticas,

que permiten a los individuos efectuar, por cuenta propia o con la ayuda de otros, cierto número de operaciones sobre su cuerpo y su alma, pensamientos, conducta, o cualquier forma de ser, obteniendo así una transformación de sí mismos con el fin de alcanzar cierto estado de felicidad, pureza, sabiduría o inmortalidad (p. 48).

Ou, ainda, tecnologias como,

procedimentos, tal como existem sem dúvida em qualquer civilização, que são propostos ou prescritos



aos indivíduos para fixar sua identidade, mantê-la ou transformá-la em função de um certo número de fins, e graças a relações de autodomínio (*maitrise de soi sur soi*) ou de autoconhecimento (*connaissance de soi par soi*). (FOUCAULT, 1989, *apud* LARROSA, 1994, p. 56)

Assim, consideraremos os Portfólios de Aprendizagens como uma prática pedagógica que constrói e medeia a relação do sujeito consigo mesmo, ou seja, como um dispositivo pedagógico que opera tecnologias do eu – que incita ao narrar-se, julgar-se, dominar-se, decifrar-se, observar-se, na medida em que se solicita “dedicação no autoesclarecimento e na comunicação desse esclarecimento no Portfólio de Aprendizagens”.<sup>12</sup> A constituição e possível transformação do professor, nesse caso, seriam inseparáveis da tecnologia do eu, no caso, o discurso interdisciplinar que o produz.

Segundo LARROSA (1994, p. 40), “o sujeito constitui-se no que é por meio das práticas pedagógicas e/ou terapêuticas”. Se quisermos analisar a posição discursiva do sujeito pedagógico, cabe analisarmos as práticas pedagógicas e mecanismos que constroem suas identidades docentes e constituem sua subjetividade. O portfólio será considerado como um mecanismo de produção da experiência que os docentes têm de si mesmos, “lugar” onde se “estabelecem, se regulam e se modificam as relações do sujeito consigo mesmo e nas quais se constitui a experiência de si” (LARROSA, 1994, p. 44). O portfólio será considerado como um mecanismo que produz pessoas, seus modos de se pensar e de serem professores. Segundo DÍAZ (1998, p. 15), “não existe sujeito pedagógico fora do discurso pedagógico, nem fora dos processos que definem suas posições nos significados. [...] O sujeito pedagógico está constituído, é formado e regulado no discurso pedagógico”.

O Portfólio de Aprendizagens carrega um discurso pedagógico que é anterior às narrativas das alunas-professoras. Para NEVADO (2007, p. 31) é:

<sup>12</sup> Ver o *link* [http://peadsaoleopoldo.pbworks.com/materiais\\_apoio\\_pas](http://peadsaoleopoldo.pbworks.com/materiais_apoio_pas) .



um instrumento de autoavaliação e de avaliação coletiva. Dessa forma, a avaliação incorpora-se ao processo de construção do conhecimento, abandonando o seu caráter controlador, punitivo ou mesmo reforçador e passa a ser um elemento favorecedor das tomadas de consciência.

Como dispositivo pedagógico, compartilhamos com o referido autor que seja “qualquer lugar no qual se constitui ou se transforma a experiência de si” (LARROSA, 1994, p. 57). Considerado como dispositivo pedagógico, o Portfólio de Aprendizagens busca, sobretudo, no ato de (d)escrever e narrar, “esclarecer e comunicar o processo vivenciado durante a formação” do professor com o propósito de “fortalecer o desenvolvimento continuado de cada um na relação com os outros”.<sup>13</sup> Essa atividade, na medida em que atribui valor ao “comunicar”, tem a intenção de que haja um “autoesclarecimento”, uma autoformação pedagógica ou, ainda, uma transformação de si.

Segundo BELLO e TRAVERSINI (2008, p. 51),

atividades como atender às palavras, criticar as palavras, escolher as palavras, cuidar as palavras, inventar palavras, impor palavra, proibir palavras, etc., não são atividades neutras, ocas ou vazias, elas nos fazem pensar, perceber e sentir.

O portfólio, ao incitar relatos de aprendizagens das alunas (narrações de suas aprendizagens), também produz pensamentos, percepções e sensações. Ao produzir pensamentos, também origina maneiras de serem professoras, visto que esses escritos devem estabelecer um vínculo com as interdisciplinas específicas dos eixos temáticos. Quando escrevemos, colocamos “para fora” aquilo que consideramos serem (nossas) verdades ou, ainda, aquilo que consideramos ser. “Através da escrita, nos desvelamos, mostramos um pouco o

<sup>13</sup> Ver o link [http://peadsaoleopoldo.pbworks.com/materiais\\_apoio\\_pas](http://peadsaoleopoldo.pbworks.com/materiais_apoio_pas).



que somos, ou quem pensamos momentaneamente que somos” (LOPONTE, 2005, p. 115). O Portfólio de Aprendizagens possibilita essa escrita de si, essa prática de produção de “eu” e de verdades.

O saber pedagógico em relação à interdisciplinaridade também se revela como regimes de verdade<sup>14</sup> na prática discursiva constituída no PEAD. E o Portfólio de Aprendizagens, como um dispositivo pedagógico, produz modos de ser professor no interior desse regime, por meio de narrativas. As palavras, nesse contexto, têm uma história, pertencem a uma época, obedecem a regras, estão inseridas em uma determinada ordem discursiva.

### **Um caminho possível: “eu interdisciplinar”**

O sujeito, nesta análise, é o objeto central. Apesar de não estar mencionado na questão de investigação, ele está ali. Encontra-se na medida em que os enunciados, princípios e pressupostos do PEAD se enlaçam, formando opiniões/visões/ audições/ sugestões e constituindo sujeitos: saberes/fazeres/professoralidades. A intenção é que, a partir das narrativas das alunas, o portfólio seja um espaço de reflexão sobre si, a fim de uma “conscientização”, “autoesclarecimento”, enfim, que seja um “investimento na formação”.<sup>15</sup>

A partir da perspectiva pós-estruturalista, as alunas-professoras escolhem as palavras para compor o Portfólio de Aprendizagens, tendo como escolha um vocabulário próprio que constitui seus textos de identidades. Essa predileção não é arbitrária, uma vez que o sujeito é constituído pela linguagem e pensar além dela é impossível. Portanto, pode-se dizer que os sujeitos estão sempre emaranhados numa rede discursiva e de linguagem e que são produzidos por tal amarra.

<sup>14</sup> “Se a verdade existe numa relação de poder e o poder opera em conexão com a verdade, então todos os discursos podem ser vistos funcionando como regimes de verdade.” (GORE, 1994, p. 10)

<sup>15</sup> Ver o *link* [http://peadsaoleopoldo.pbworks.com/materiais\\_apoio\\_pas](http://peadsaoleopoldo.pbworks.com/materiais_apoio_pas) .



A interdisciplina do Seminário Integrador interferirá nessas palavras e, por consequência, nas maneiras de serem professoras, pois elas devem relatar suas aprendizagens significativas em seus Portfólios de Aprendizagens.

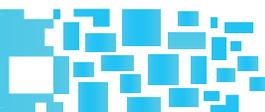
(...) reflexão é uma tecnologia do eu que possibilita transformar e produzir uma experiência de si mesmo, na medida em que orienta os indivíduos a refletirem, a interrogarem-se, regulando e modificando, não só a si próprios, mas também sua relação com a Matemática. (ARAGÓN, LENZI, ASSUNÇÃO, 2008 p. 249)

Dessa forma, torna-se conveniente inferir sobre como o discurso interdisciplinar está dando sentido ao “ser” professora de Séries Iniciais e Educação Infantil; ainda, que formas de saberes/fazeres/professoralidades estão sendo produzidas pelo dispositivo de escrita de si que é o Portfólio de Aprendizagens.

Consideramos como contexto de pesquisa o Portfólio de Aprendizagens, a partir do qual se dá a seleção do material empírico, que se constitui por 38 portfólios. Inicialmente, nos propusemos a ler e analisar as narrativas filtradas pelo marcador da interdisciplina de Matemática.<sup>16</sup> Depois de muitas leituras e pensamentos, percebemos que esse marcador não estava dando conta da proposta de pesquisa, considerando-se que o portfólio é o dispositivo interdisciplinar motivador no processo e, portanto, também produz organizações/sistematizações ditas interdisciplinares. Dessa forma, percebemos que a interdisciplina de Matemática e, por consequência, as posições das sujeitas, em relação ao ser professora que ensina matemática, também estavam sendo referenciadas em marcadores (em postagens) de outras interdisciplinas o que modificou nosso caminho metodológico de análise.

O eixo de análise do material empírico surge a partir das teorizações e das inúmeras recorrências discursivas interdisciplinares nos Portfólios de Aprendizagem o qual denominamos “eu interdisciplinar”.

<sup>16</sup> A opção pela interdisciplina de Matemática refere-se à formação inicial dos autores desse texto.



Essas recorrências discursivas são históricas, visto que os discursos o são e estes investem em práticas, em instituições, em técnicas e procedimentos que agem nos sujeitos. O discurso forma os objetos de que fala e, portanto, forma os sujeitos. (FISCHER, 2002, p. 55)

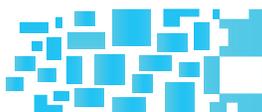
A intenção não é analisar a subjetividade das alunas-professoras por meio de suas narrações. A autonarração, segundo LARROSA (1994, p. 72), “não é o lugar onde a subjetividade está depositada, mas o mecanismo onde o sujeito se constitui nas próprias regras do discurso que lhe dá uma identidade e lhe impõe uma direção”. É a subjetividade que está se construindo pelos mecanismos de narrações. “É contando nossas próprias histórias, o que nos acontece e o sentido que damos ao que nos acontece, que nos damos a nós mesmos uma identidade no tempo” (LARROSA, 1994, p. 68). Contando suas histórias, o que de fato as alunas fazem é posicionar-se no interior de uma rede discursiva que dá sentido ao “ser” professora de Séries Iniciais e Educação Infantil.

## O “eu interdisciplinar”

Extrato de aluna

*Título: Construção do Conhecimento – PASSADO ou PRESENTE? – 09/05/2008.*

*Tornar a aprendizagem significativa para crianças, jovens e adultos no cotidiano da escola, é hoje o maior desafio para nós professores. Para evitar a pergunta “ – Professora, por que eu preciso aprender isso?”, ainda será necessário percorrer um longo caminho, talvez um caminho de volta, o caminho da desfragmentação do conhecimento.*



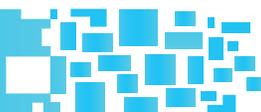
*Uma metodologia de construção do conhecimento, que rompa com práticas onde cada conteúdo deve estar na sua gavetinha certa e é imediatamente esquecido quando abrimos a gavetinha ao lado; que vise à formação integral do aluno nos remete a Educação na Grécia Antiga, que buscava o desenvolvimento do ser humano em sua totalidade e a união entre o corpo e a alma.*

<http://peadportfólio164275.blogspot.com/2008/05/construo-do-conhecimento-passado-ou.html>

A interdisciplinaridade, como já mencionamos, é uma das propostas centrais do PEAD. Esse processo também funciona como uma tecnologia interdisciplinar, fabricando modos de pensar interdisciplinares e posicionando o “ser” professor em um “eu” interdisciplinar. A educação Matemática, articulada com a proposta interdisciplinar, dessa forma, também constituirá sujeitos docentes que ensinam e pensam a Matemática numa perspectiva dita interdisciplinar.

Como a proposta pedagógica do curso baseia-se na interdisciplinaridade, na construção cooperativa do conhecimento e na forte interação entre teoria e prática, o curso utiliza arquiteturas pedagógicas ancoradas em ferramentas de apoio ao trabalho cooperativo a distância, onde todos podem tomar conhecimento das práticas dos companheiros de curso e o livre acesso dos professores às atividades desenvolvidas pelos estudantes nas diversas atividades, sem a clássica barreira das disciplinas. Isto se estende também ao trabalho dos professores do curso, que estarão buscando a cada momento a realização de um trabalho integrado. (NEVADO, 2006, p. 4)

As narrativas das professoras-alunas mostram textos de identidades. Não mostram sua subjetividade, até porque o Portfólio de Aprendizagens



não é condição de constituição de subjetividades, mas sim possibilidade de constituição. Dessa forma, não passaremos:

[...] do discurso para o seu núcleo interior e escondido, para o âmago de um pensamento ou de uma significação que se manifestaria nele; mas, a partir do próprio discurso, de sua aparição e de sua regularidade, passar às suas condições externas de possibilidade, àquilo que dá lugar à série aleatória desses acontecimentos e fixa suas fronteiras. (FOUCAULT, 2006, p. 53)

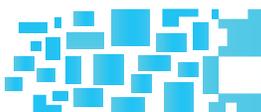
Assim, o que podemos afirmar é que algumas posições de sujeitos docentes estão sendo produzidas pelo PEAD e pelo Portfólio de Aprendizagens – que se constituem como as condições externas de possibilidade do discurso. O sujeito, quando fala, escreve ou pensa, fala de um lugar e, portanto, não é dono livre dos seus atos discursivos.

O sujeito é um lugar ou posição que varia muito segundo o tipo, segundo o limiar do enunciado; o próprio ‘autor’ não passa de uma dessas posições possíveis, em certos casos. É possível, inclusive, haver várias posições para o mesmo enunciado. (DELEUZE, 2006, p. 64)

Extrato de aluna

*Título: Interdisciplinas! – 28/03/2008.*

*Realmente existe uma interdisciplinaridade no nosso curso, por que uma disciplina tem a ver com a outra. Como pensar em Ciências, sem lembrar-se de Matemática, de Estudos Sociais ou de Português. Lendo e pensando sobre a primeira atividade quanto a classificação e seriação de matemática, automaticamente imaginei várias atividades globalizando as disciplinas. Minha atividade consiste em trabalhar com rótulos de*



*coisas que as crianças têm em casa que compram normalmente, assim teria um material riquíssimo, onde envolveria contagem, tipo de conteúdo de cada embalagem, de onde elas vieram, onde foram feitas, como é escrito, o que dá pra ler, peso, medida, tipo, forma, pra que serve.....enfim.*

*Tudo na vida se encaixa assim na aprendizagem, somos um todo, não há como haver uma separação, uma ruptura. É difícil entender como ainda hoje a educação se dá por pedaços, já que ela é contínua e aumentativa, cada vez mais recebemos informações e juntamos com a que temos pra poder transformar o que já sabemos.*

*Adoro e acho que a Educação deveria ter como base os conhecimentos gerais, todos deveriam saber de tudo um pouco, como os médicos de antigamente, porque hoje em dia se é problema no coração é com um especialista, se é pulmão é outro, mas nosso corpo é um só, assim como também a aprendizagem, precisamos saber de tudo um pouco e nos aprofundarmos naquilo que no momento está nos chamando mais a atenção. Só que a aprendizagem ainda visa a notas, conceitos, provas, pareceres de professores que muitas vezes nem conhecem seus alunos, nem a realidade que eles vivem, os valores são diferentes, as necessidades não são as mesmas. <http://peadportfólio156766.blogspot.com/2008/03/interdisciplinas.html>*

A posição discursiva que “*realmente existe uma interdisciplinaridade*” constituiu-se por uma regularidade entre as narrativas das professoras-alunas. O discurso interdisciplinar do sistema de educação, que é o PEAD, desdobra-se, duplica-se e capilariza-se nos textos de identidades. Segundo FOUCAULT (2006), “todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles trazem consigo”. Afinal, o que é:

um sistema de ensino senão uma ritualização da palavra; senão uma qualificação e uma fixação dos papéis para os sujeitos que falam; senão a constituição de um grupo doutrinário ao menos difuso; senão uma distribuição e uma apropriação do discurso com seus poderes e seus saberes? (p. 44).



O “eu” interdisciplinar, dessa forma, é produzido por esse sistema de ensino que é o PEAD. O movimento pela interdisciplinaridade também toma corpo. Há uma vontade de verdade em relação a esse discurso que é objetivado na formação do sujeito professor no dispositivo do Portfólio de Aprendizagens. Essa objetivação é eficaz quando as professoras-alunas se expõem publicamente na *Web*, por meio de seus escritos, em relação à interdisciplinaridade como proposta pedagógica.

Extrato de aluna

*Título: Matemática – 29/05/2008.*

*Podemos trabalhar a classificação de produtos, analisando os essenciais e os supérfluos, os saudáveis e não saudáveis, os naturais e os artificiais, alimentos, eletrodomésticos e muito mais. Partindo da aula de matemática, podemos passar para outras disciplinas e produzir ótimos trabalhos de ciências, estudos sociais, artes, etc. <http://peadportfólio156747.blogspot.com/2008/05/matematica.html>*

Deve-se perceber que as professoras-alunas estão conseguindo “ver” relações interdisciplinares entre conteúdos diversos, formando um novo corpo de “conhecimento mais totalizável”, ou estão, conseguindo perceber uma relação mais “profunda” entre os diferentes conhecimentos. Olhar o mundo e os conhecimentos com essas “novas lentes” torna-se muito relevante no Portfólio de Aprendizagens por esse ser um dispositivo interdisciplinar que está estruturado e intencionado nesse sentido. Assim, as alunas estão aprendendo a ver-se e a dizer-se, como sujeitas pedagógicas, no jogo de verdade do PEAD, constituindo-se mutuamente.



## A Moral da História

[...] o discurso é condição de possibilidade tanto do mundo de coisas quanto da constituição de um falante singular [...]. (LARROSA, 1994, p. 66)

O uso do Portfólio de Aprendizagens como um ambiente de autorreflexão e autoavaliação está sendo ampliado nas práticas de formação de professores. Valemo-nos dessa difusão para justificar a pertinência da pesquisa aqui desenvolvida. Para esse texto, o Portfólio de Aprendizagens foi considerado como um dispositivo pedagógico (LARROSA, 1994). Para apoiar a análise, tomamos como base a perspectiva pós-estruturalista, visto que “[...] todas as nossas asserções de conhecimento e de valor têm escassas possibilidades de generalizações.” (SOMMER, 2005, p. 69), portanto, de estruturações.

Numa perspectiva pós-estruturalista, o que interessa não é, propriamente, descobrir as verdades, mas sim conhecer as condições que possibilitam que se estabeleçam essas ou aquelas verdades; ou, como diria Foucault, conhecer os regimes de verdade. (VEIGANETO, 2003, p. 80)

O portfólio convida as alunas-professoras a elaborarem uma relação reflexiva consigo mesmas e está funcionando como um dispositivo pedagógico que opera com tecnologias do eu específicas como a escrita/narrativa, a autorreflexão e o discurso interdisciplinar funcionando, assim, como espaço de possibilidades de constituição de subjetividades. Enquanto as alunas-professoras escolhem palavras, também selecionam modos de significar o que dizem a seu respeito. O portfólio, ao incitar os relatos de aprendizagens das alunas (narrações de suas aprendizagens matemáticas), também produz pensamentos, percepções e sensações que são gerados por tal mecanismo de

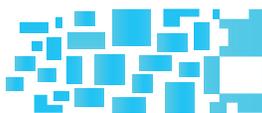


“escrita de si” e que posicionam os sujeitos pedagógicos em relação ao “ser” professor que ensina Matemática.

A partir dos relatos de aprendizagens relacionadas à disciplina de Matemática feitos pelas alunas-professoras em seus portfólios, a intenção foi mostrar seus textos de identidades constituídos pelo dispositivo pedagógico interdisciplinar “PEADiano” por excelência: o Portfólio de Aprendizagens. Como dissemos anteriormente, quando as alunas-professoras escolhem palavras, não escolhem “qualquer coisa”, uma vez que há um regime de verdade que dá sentido à formação das sujeitas pedagógicas e à produção do “eu interdisciplinar”.

Percebe-se que os saberes sobre a educação Matemática estão articulados com os saberes do PEAD, funcionando como políticas de verdade na constituição da docente que ensina matemática. Essa constituição se dá através de textos de identidades que narram as práticas docentes, julgam sentidos ao ensino da matemática, transformam fazeres e dizeres, interdisciplinam saberes, práticas e professoralidades. A produção do sujeito docente, dessa forma, está articulada aos discursos subjetivantes da educação Matemática e do PEAD. Tais discursos têm a intenção de mobilizar as sujeitas, fazê-las “refletir” sobre si, pensar sobre sua formação (inicial/continuada) docente e, mais ainda, operar com mecanismos que têm a intenção de transformar o “eu” professor.

O que somos ou, melhor ainda, o sentido de quem somos, depende das histórias que contamos e das que contamos a nós mesmos. Em particular, das construções narrativas nas quais cada um de nós é, ao mesmo tempo, o autor, o narrador e o personagem principal. Por outro lado, essas histórias estão construídas em relação às histórias que escutamos que lemos e que, de alguma maneira, nos dizem respeito na medida em que estamos compelidos a produzir nossa história em relação a elas. Por último, essas histórias pessoais



que nos constituem estão produzidas e mediadas no interior de práticas sociais mais ou menos institucionalizadas. (LARROSA, 1994, p. 48)

O PEAD e o dispositivo pedagógico interdisciplinar Portfólio de Aprendizagens, como práticas sociais mais ou menos institucionalizadas, possibilitam a constituição de posições de sujeitos, nesse caso, posições de sujeitos interdisciplinares.

## Referências

ARAGÓN, Dionara; LENZI, Giovana da Silva; ASSUNÇÃO, Suelen; BELLO, Samuel Edmundo López Bello. Governo etnomatemático: tecnologias do multiculturalismo. (Resenha Lisete R. Bampi). Zetetiké, Campinas-SP, v.16, n.30, p.247-254, jul-dez. 2008.

BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

BELLO, Samuel Edmundo López; TRAVERSINI, Clarice Saete. *Leitura, escrita e oralidade como experiência no Ensino Médio: o que as metodologias de ensino têm a ver com isso?* In.: PEREIRA, N.M.; SHÁFER, N.O.; BELLO, S.E.L.; Et al. (Orgs.). *Ler e Escrever: Compromisso no Ensino Médio*. Porto Alegre: Editora da UFRGS e NIUE/UFRGS, 2008. p.49-62.

CARVALHO, Marie Jane Soares; PORTO, Leonardo Sartori. *Portfólio de Aprendizagem: Proposta Alternativa de Avaliação: Guia Didático*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

DÍAZ, Mario. *Foucault, docentes e discursos pedagógicos*. In.: SILVA, T.D. (Org.). *Liberdades Reguladas: a pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu*. Petrópolis, RJ: Vozes, p.14-29, 1998.

DELEUZE, Gilles. *Foucault*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. *A Paixão de Trabalhar com Foucault*. In: COSTA, M.V. (Org.). *Caminhos Investigativos: Novos olhares na pesquisa em educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FOUCAULT, Michel. *Tecnologías del yo*. In.: FOUCAULT, Michel. *Tecnologías del yo y otros textos afines*. Barcelona: Paidós Ibérica, 1991, p.45-94.

\_\_\_\_\_. *A ordem do discurso*. São Paulo: Edições Loyola, 2006.



GORE, Jennifer M. **Foucault e Educação: Fascinantes Desafios**. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *O Sujeito da Educação: estudos foucaultianos*. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 9-20.

GUIA DO TUTOR – Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância – Faculdade de Educação (FACED/UFRGS) – Núcleo de Estudos em Tecnologias Digitais na Educação – NETE. 2006.

HARTMANN, Fátima. **As tecnologias da informação e comunicação vão à escola: um movimento de captura à lógica disciplinar**. 2006. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

LARROSA, Jorge. **Tecnologias do eu e educação**. In.: SILVA, T.T.(Org.). *O Sujeito da Educação: Estudos Foucaultianos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, p.35-86.

LOPONTE, Luciane Gruppelli. **Docência artista: arte, estética de si e subjetividades femininas**. 2005. 207 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

NEVADO, Rosane Aragón; CARVALHO, Marie Jane Soares de; MENEZES, Crediné Silva de. **Educação a distância mediada pela internet: uma abordagem interdisciplinar na formação de professores em serviço**. CINTED: Novas tecnologias na educação. v.4, n.2, dezembro, 2006. Disponível em < <http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/14294/8211> >

NEVADO, Rosane Aragón; CARVALHO, Marie Jane Soares de; MENEZES, Crediné Silva de. **Educação a distância mediada pela internet: uma abordagem interdisciplinar na formação de professores em serviço**. In.: \_\_\_\_\_ (Orgs.). *Aprendizagem em rede na educação a distância: estudos e recursos para formação de professores*. Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000a.

SOMMER, Luís Henrique. **Tomando Palavras Como Lentes**. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.). *Caminhos Investigativos II: Outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p. 69-83.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Currículo e Interdisciplinaridade**. In: MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; MACEDO, Elizabeth Fernandes (Orgs.). *Currículo: questões atuais*. São Paulo: Papirus, 2003. P. 59-102.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Interdisciplinaridade: uma moda que está de volta?** In.: SILVA, L.H.; AZEVEDO, J.C. (Orgs.). *Paixão de aprender II*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

